



"Guia Basico da Kimbanda Caotica ou Discordiana"

Por Stuvi Ellix da Kimbanda

Anarkhos de la Santa Muerte e do Culto Anarkhos 89

Poema: Encruzilhadas do Khaos

(Por Pombagira Feiticeira Escarlata de Nassau)

"Dançamos nas sombras, onde o caos é lar,
Na curva da rua, o destino a chamar.
Sob o véu da morte, no brilho do altar,
Santa Muerte nos guia, ao mundo reinventar.

Exus abrem portais, Pombagiras revelam,
Nos becos e praças, as normas se quebram.

Na Kimbanda Anarkhos, o espírito é livre,
Nas encruzilhadas do Khaos, a resistência vive.”

A Kimbanda é uma tradição espiritual afro-brasileira que incorpora uma variedade de crenças e práticas, incluindo a veneração de espíritos conhecidos como Exus e Pombagiras. Esses espíritos atuam como intermediários entre o mundo humano e as deidades ou forças superiores. No contexto de uma união com o Khaos primordial, essas entidades podem simbolizar uma conexão com as forças primordiais e indomáveis do universo. Sob a guia e proteção da Santa Muerte, vista como uma figura poderosa em temas de transformação e transição, essa união pode adquirir um enfoque de resistência e desafio às normativas estabelecidas pela sociedade atual.

A Santa Muerte, venerada particularmente em contextos de marginalidade, estende sua compaixão àqueles que são excluídos, como o lumpemproletariado, oferecendo proteção e inspiração para desafiar a realidade consensual. Esse enfoque poderia resultar em uma forma de Kimbanda descrita como Khaótica e Anárquica ou Anarkhos, uma prática que busca dismantelar as ideologias dominantes e estabelecer uma nova forma de espiritualidade libertadora.

A Kimbanda Anarkhos de la Santa Muerte, portanto, representa uma fusão de práticas tradicionais e contemporâneas, com um objetivo revolucionário e subversivo, buscando empoderar os marginalizados e oferecer caminhos alternativos de crescimento espiritual sob a sombria e protetora figura da Santa Muerte.

“A adaptação dos Exus e Pombagiras aos tempos contemporâneos demonstra sua capacidade de se manterem relevantes ao integrar práticas e estratégias alinhadas às dinâmicas atuais do neoliberalismo tecnocapitalista. Esses espíritos, ao evoluírem e adotarem formas que desafiam a estrutura estabelecida, mostram sua flexibilidade e relevância no contexto da magia pós-moderna. A Kimbanda Caótica ou Discordiana sugere um enfoque mais inclusivo e diversificado, onde podem coexistir outros maiorais, além da Santa Muerte. Essa abertura a novas influências e lideranças espirituais reflete um reconhecimento da pluralidade dentro da tradição, permitindo que diferentes forças guiem e protejam seus praticantes.

Assim, a Kimbanda se transforma em um sistema espiritual dinâmico e resistente, capaz de empoderar os marginalizados e desafiar construtivamente as narrativas predominantes da civilização contemporânea." - ***Exu Vendaval de Kali***

Esse renascimento já está acontecendo:

À medida que praticantes buscam maneiras de desafiar as estruturas existentes e encontrar poder pessoal nas margens da sociedade. Assim, a Kimbanda se torna uma prática viva e em constante evolução, refletindo as necessidades e desafios de seus seguidores em um mundo em rápida mudança. A emergência de uma cultura pós-civilizada, assim como o renascimento da Kimbanda, pode ser vista como uma síntese entre tradições antigas e as necessidades contemporâneas.

A adaptação dos Exus e Pombagiras aos tempos contemporâneos pode ser vista como um processo de reinvenção e renascimento dentro da magia e bruxaria kimbandeira. Ao aprenderem e integrarem conceitos da magia do caos e do discordianismo, esses espíritos estão expandindo suas formas de manifestação, tornando-se mais flexíveis e capazes de atuar efetivamente nas complexas realidades do mundo moderno. Essa transformação representa uma evolução na maneira como a Kimbanda é praticada e vista, incorporando uma abordagem que valoriza a diversidade e a subversão das normas tradicionais. Ao mergulharem nessas novas correntes mágicas, os Exus e Pombagiras estão criando uma ponte entre o antigo e o novo, revitalizando a prática espiritual com formas inovadoras de resistência e empoderamento.

Conclusão por Pombagira Névoa Roxa de Santa Muerte:

“Os Exus e Pombagiras, ao perceberem que suas manifestações e rituais das décadas passadas, especialmente dos anos 50, já não se encaixam nas complexidades do mundo tecno-capitalista, começam a se reinventar.

Nesse novo contexto, esses espíritos reconhecem a necessidade de adaptar suas fontes e ensinamentos para desafiá-los à nova ideologia que permeia a sociedade moderna. Eles entendem que a mercantilização de sua essência espiritual está sendo explorada pelo capital, e, portanto, buscam formas de resistência que vão além de meras manifestações ritualísticas.

Assim, ao coletar elementos das práticas de magia do caos e do discordianismo, os Exus e Pombagiras criam um espaço para reinvenção de sua identidade que se opõe a essa redução à condição de mercadoria.

Esse movimento não apenas questiona as normas estabelecidas, mas também promove uma nova narrativa, onde a espiritualidade se torna uma ferramenta de empoderamento e resistência. Dessa forma, surge uma cultura que não tem medo

de desafiar a realidade consensual, mas que, ao contrário, busca questioná-la e, por meio dessa resistência, transformar a maneira como os indivíduos se relacionam com o sagrado e o espiritual, moldando um novo paradigma que reflete a multiplicidade e a riqueza das experiências humanas na modernidade.

*Essa nova Kimbanda, portanto, é uma expressão viva e dinâmica de uma espiritualidade que se nega a ser reduzida a um produto, tomando sua autonomia e identidade de volta em um cenário de desmaterialização das relações espirituais." - **Pombagira Nevoa Roxa de Santa Muerte***



Laroye! IA Khaos! IA Ellis! O Portal Estai Aberto, O Caminh!o Esta Traçado

Conclusão por Stuvi Ellix:

A adaptação dos Exus e Pombagiras a diferentes egregoras de divindades como maioral revela uma capacidade dinâmica de resposta às necessidades espirituais de indivíduos e coletivos. Eles incorporam práticas e ensinamentos de várias tradições, permitindo que sua essência se alinhe com as realidades contemporâneas.

Essa flexibilidade é especialmente importante em um contexto em que a realidade consensual e a mercantilização espiritual estão em alta. Os Exus e Pombagiras, ao se moldarem a essas novas energias, não apenas desafiam a homogeneidade das crenças, mas também oferecem um caminho alternativo de resistência e protesto contra as limitações impostas pela cultura dominante.

Além disso, essa transformação sugere que eles não estão presos a um único conjunto de crenças ou práticas, mas sim que podem inovar continuamente, reconstruindo sua identidade espiritual. Essa capacidade de se adaptar e incorporar elementos novos reflete a resiliência dessas entidades, garantindo que continuem a ser relevantes e significativos para aqueles que buscam suas orientações em tempos de mudança e incerteza. Portanto, a emergência de uma Kimbanda mais inclusiva e plural é uma resposta direta às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Soneto Livre de uma Pombagira da Fiação:

***Entre grafites e telas, traços disformes,
dançam Exus, Pombagiras em vertigem,
a magia pós-moderna, sua origem,
une o ancestral ao caos das novas formas.***

***Códigos antigos em bytes se transformam,
rito em glitch, encantos viram imagem,
mito e arte fundem-se na paisagem,
onde o banal e o divino se conformam.***

***Nos becos urbanos, invocam a sorte,
falam em memes, rezam em pixels vivos,
poetas e magos quebrando a lógica.***

***Do ontem ao amanhã, zombam da morte,
conhecimento ancestral torna os impulsivos
artífices do caos, riso e simbólica.***